

JORNALISMO ESPORTIVO E FUTEBOL EM ARACAJU/SE: RECORTES HISTÓRICOS DE UM “CASAMENTO FELIZ”

Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro – DEF/UFSC – Observatório da Mídia Esportiva/UFSC
Giovani De Lorenzi Pires – CDS/UFSC – Observatório da Mídia Esportiva/UFSC

RESUMO

Este artigo analisa as históricas e “felizes” relações estabelecidas entre o esporte e o jornalismo esportivo, a partir da criação de um clube de futebol em uma fábrica têxtil (Associação Desportiva Confiança) e da formação da Associação dos Cronistas Esportivos de Sergipe, considerando estas relações como aspecto fundante da promoção e consolidação do esporte-espetáculo em Aracaju/SE, nos anos 50.

JOURNALISM ESPORTIVO And SOCCER IN ARACAJU/SE: HISTORICAL CLIPPINGS OF A "HAPPY MARRIAGE"

This article analyzes historical and "happy" the relations established between the sport and the esportivo journalism, from the creation of a club of soccer in a textile plant (Sportive Association Confidence) and of the formation of the Association of the Cronistas Esportivos de Sergipe, considering these relations as fundante aspect of the promotion and consolidation of the sport-spectacle in Aracaju/SE, in years 50.

Este artículo el deporte y su relación con los medios de comunicación partiendo de la creación de un club de fútbol (Associação Desportiva Confiança), en el seno de una manufactura textil, en la ciudad de Aracaju. Pone en correlación este evento con la creación de la Asociación de los Redactores Deportivos de Sergipe, sobre el punto crucial para la promoción y divulgación del deporte-muestra.

INTRODUÇÃO

Este artigo traz reflexões extraídas da Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação Física/UFSC¹ e representa parte fundamental nas análises da história do esporte (futebol) no Estado de Sergipe. Basicamente o trabalho foi constituído a partir da captura de informações veiculadas nos jornais da época e de depoimentos de pessoas ligadas à Associação Desportiva Confiança², que expressam, em sua narrativa, a história da sua criação como um clube de futebol de fábrica (têxtil), na cidade de Aracaju/SE.

Nesta análise, encontram-se evidências das primeiras aproximações, de forma determinante, entre o esporte e a mídia, ou seja, a criação da Associação dos Cronistas Esportivos de Sergipe (ACES), com fins específicos de promover o futebol no Estado e fora dele. Neste aspecto, destaca-se seu papel em organizar e promover o espetáculo esportivo, estimular torcedores e jogadores, etc., constituindo-se numa “força simbólica” com dimensões políticas e econômicas no tocante à dinâmica do futebol no Estado.

¹ *Da Fábrica ao Campo de Futebol, Vender Tecido e Vender Espetáculo: Tecendo os fios da história de um “casamento feliz”, defendida em 21/02/05, em Florianópolis/SC (RIBEIRO, 2005).*

² Clube criado para prática do Vôlei e do Basquete que, com o passar dos anos, se constituiu numa grande força do futebol de Sergipe e do Nordeste.

Portanto, narra-se esta história a partir de dois momentos: o primeiro, referente ao objeto central da pesquisa (formação de um clube de futebol de fábrica), se materializa na

criação da Associação Desportiva Confiança, o “Confiança”, clube que “já nasceu grandes”, configurando-se seu caráter hegemônico⁴; o segundo momento reflete sobre a incorporação da mídia em sua história, com o surgimento da ACES.

Associação Desportiva Confiança: um pouco de sua história

A Associação Desportiva Confiança foi escolhida para esta investigação porque a sua história é repleta de situações interessantes no tocante ao esporte (espetáculo), à construção de um “bem simbólico” dotado de valor de trocas, às relações de trabalho/emprego e, principalmente, por sua aproximação com a mídia, constituindo-se em fenômeno histórico, vivo, real e concreto, pois fez parte de um contexto da vida humana. Esta escolha ajudou a pensar dialeticamente a história em sua dinâmica e por isso passado, presente e futuro, não sofreram um determinismo cronológico e sim um constante ir-e-vir, parafraseando Hobsbawm (apud Silva, 2003), localizando as raízes do presente no solo do passado.

Nos estudos empreendidos (Ribeiro, 1997, 2005), envolvendo a consulta a arquivos da mídia impressa e depoimentos dos sujeitos da pesquisa, além de documentos da própria Associação Desportiva Confiança⁶, encontram-se dados históricos que simbolizam a construção/criação deste fenômeno. O clube surgiu para prática do vôlei e basquete, tendo como idealizadores dois jovens - Isnard Cantalice e Epaminondas Vital - após terem assistido a uma partida de voleibol. Idéia essa, que foi abraçada pelo dono da Fábrica de Tecidos Confiança – Sr. Joaquim Ribeiro - sem restrições (RIBEIRO,1997).

Este é um fato interessante, pois evidencia dois pontos cruciais: a relação com o espetáculo esportivo, uma vez que foi através dele que surgiu a idéia de criar o clube, e a relação com a Fábrica, que forma um primeiro “casamento feliz” entre a empresa e o esporte, relação essa apoiada em um forte poder econômico que se configurava naquele tempo, curiosamente no dia 01 de maio, em 1936. Até 1948, caracteriza-se um período “hegemônico” desta Associação no tocante à prática das modalidades de Vôlei e Basquete, para o qual o clube fora criado, acumulando vários títulos nos campeonatos no Estado de Sergipe, como relatam sujeitos da pesquisa:

A – [...] surgiram campeonatos amadores, de basquete aqui, participava o Confiança dos campeonatos estaduais, ganhou muitos títulos, tem muita taça na fábrica dos campeonatos amadoristas dos operários.

³ Este é um slogan que representa, de forma significativa, a força simbólica que este clube alcançou no cenário do futebol no Estado de Sergipe. Outros slogans fazem parte de sua história, tais como: Dragão do Bairro Industrial; da Caverna do Bairro Industrial; ADC, o Gigante Operário; Campeão dos Campeões; A Academia do Futebol Sergipano, etc. No entanto, “Já Nasceu Grande” simboliza toda dimensão que representou e representa a sua história. Pois, entende-se que esta Associação não veio apenas figurar no cenário esportivo, veio marcar posição, GRANDE.

⁴ Encontram-se, na literatura, vários significados deste termo. Seja significando domínio, seja significando liderança (tendo implícita a noção de consentimento). Fica-se aqui com este segundo significado, não sendo, explicitamente, o mesmo que Gramsci desenvolveu em seus escritos – “Cadernos do Cárcere”. Mas, sobretudo, pela “subversão” que a classe trabalhadora encontrou para produzir sua existência, através do esporte. É claro que qualquer tentativa mais organizada e coletiva de confrontar a lógica capitalista, encontrará uma classe (burguesa) forte para manter sua dominação.

⁵ No estudo, configura-se seu caráter mercadoria, ou seja, portador de valor a partir de sua comercialização no espetáculo esportivo. O objetivo central da pesquisa foi “analisar o fetiche da mercadoria a partir de uma situação concreta: o surgimento de um clube de fábrica” (Ribeiro, 2005).

⁶ www.confiancase.com.br

7 A – Filho do dono da fábrica Confiança, foi um dos Diretores do Clube;

B – Escrevia crônicas nos jornais sobre a história do confiança.

B – [...] Confiança somou, na era amadorista, vários títulos tanto no vôlei, como no basquete, tanto a equipe masculina como a equipe feminina; foram campeões por mais de cinco anos, seis vezes a masculina foi, a feminina foi de quatro a cinco anos [...].

Nos anos de 1948 e 1949 têm início um segundo momento hegemônico, em que se consubstanciou mais precisamente a pesquisa, que foi a inserção do Confiança no cenário do futebol sergipano, depois de ganhar as Olimpíadas Operárias (1948). Seus dirigentes resolvem, então, filia-lo junto à Federação Sergipana de Desportos (FSD) e incluí-lo no campeonato oficial (1949).

O slogan "já nasceu grande" representa a estratégia do Confiança em formar grandes equipes esportivas (primeiro no Basquete, Vôlei e Atletismo, depois, no Futebol), contratando os melhores jogadores para trabalhar na fábrica e, ao mesmo tempo, integrar suas equipes. Isso aconteceu desde a sua criação, até a formação da grande equipe "arrasadora" de futebol em 1949, quando se ratifica este slogan. No entanto, quando "estreou" - cabe-lhe bem esta expressão, pois o Confiança sempre simbolizou um espetáculo, atraindo um grande público e as maiores rendas nos estádios - no campeonato Sergipano de Futebol, em 1949, perdeu os pontos conquistados, uma vez que a lei de estágio obrigava o atleta amador, quando da troca de clube, a passar um ano sem jogar no campeonato oficial. Contudo, o Confiança não se importava: venceu quase todas as partidas e só não foi declarado campeão por causa desta lei, conforme verificamos nos jornais da época:

Convém salientar que o Confiança está invicto, apesar de no último posto, em virtude de perder os pontos em todas as partidas, por inclusão de elementos sem condições de jogo. **Diário de Sergipe**. 22/08/1949.

- Prossegue o "Confiança" em plena invencibilidade.

não há de negar que o quadro do Confiança vem desenvolvendo uma situação invejável [...] vem perdendo os pontos dos seus jogos, por vários elementos que integram estão ainda sem condições de jogo. **Diário de Sergipe**. 06/10/1949.

Verifica-se que a visibilidade do clube, no cenário esportivo, estava evidenciada. E isto foi possível devido às condições materiais que a fábrica possuía, tornando-o "grande" rapidamente e culminando assim com a conquista da torcida (mais popular e menos elite). Novamente, um 01 de maio, agora de 1949, representa o marco fundamental na construção do clube Confiança, pois, configura então o seu cartão de visita (da fábrica e do clube) para o público (Ribeiro, 1997).

Joaquim Ribeiro, então dono da Fábrica de Tecidos Confiança, representa o espectro da dimensão que este clube alcançou, pois ele estudou no Rio de Janeiro, foi amigo de um dos presidentes do também time de fábrica Bangu (Guilherme da Silveira Filho, o "Silveirinha"), era dono de uma fábrica têxtil, envolvendo-se com as práticas esportivas da época, principalmente, o futebol. Seu filho, que foi dirigente do clube, seguiu os passos do pai, ou seja, estudou engenharia no Rio de Janeiro e trouxe muitas novidades no tocante à prática do futebol. Portanto, fica evidente que o exemplo do Bangu – clube de

8 Competição entre as indústrias do Estado de Sergipe .
9 Cabe ressaltar que o Confiança concretiza, em certa medida, uma contra-hegemonia, pois os clubes de futebol em Aracaju representavam a classe economicamente favorecida e dominante (elite), juntamente com seus torcedores. Mas agora havia um clube de periferia, de proletários, oriunda de bairro operário e pobre de Aracaju, e que "enfrentava" esta elite.

fábrica de tecidos e que se constituiu numa grande “força” do futebol brasileiro – influenciou a formação do Confiança.

Para Betti (1997, p. 23), “a fundação do The Bangu Athletic Club¹⁰, em 1904, foi de grande importância para a democratização do futebol brasileiro”. Esta informação é significativa, pois a relação com Associação Desportiva Confiança tem desdobramentos muito semelhantes: o Bangu era situado no subúrbio do Rio de Janeiro e o Confiança também, em Aracaju; pertencia a uma fábrica de tecidos, igualmente, o Confiança; estabeleceu relações de privilégios entre os jogadores que trabalhavam na fábrica, o Confiança também.

Conforme os estudos de Proni (2000), o futebol introduzido no Brasil configurava-se a um “modelo elitista”, de prática recreativa e amadora. O próprio Charles Miller, responsável por trazer o futebol para o Brasil, era filho brasileiro do Cônsul Britânico e ensinava para um grupo seleta (a maioria era de ingleses, altos funcionários de empresas britânicas). Assim também acontecia em Aracajú, e é com o Confiança que se presencia a ruptura do modelo elitista no futebol sergipano. Ele passa a representar os “desejos” de uma classe que se configurava nos bairros de periferia e que, em sua base, era formada por operários e “pseudo-operários¹¹”.

Essas considerações coadunam com o modelo social, político e econômico à época e que Aracaju¹² já se configurava. Segundo Bracht (1997, p. 96), “o desenvolvimento e expansão do esporte aconteceu tendo como pano de fundo o processo de modernização dos séculos XIX e XX, [...] industrialização, urbanização, tecnologização dos meios de transporte e comunicação, aumento do tempo livre [...]”. O processo de urbanização e modernização de Aracaju sofreu influência, principalmente, das idéias “progressistas” presente nas fábricas têxteis. O “Dopolavoro”¹³, presente em certa medida na ideologia do tempo do não trabalho, nas práticas esportivas, exercia um controle social. Nota-se essas características presentes na formação deste clube e que parecem desaparecer pelo fetiche provocado pelo esporte espetáculo do Confiança.

[...] o futebol foi introduzido sob o signo do novo, pois, mais do que um simples jogo, estava na lista das coisas moderníssimas: era um “esporte”. Ou seja, uma atividade destinada a redimir e modernizar o corpo pelo exercício físico e pela competição, dando-lhe a higiene necessária a sua sobrevivência num admirável mundo novo – esse universo governado pelo mercado, pelo individualismo e pela industrialização (DA MATTA apud PRONI 2000, p. 99).

A Associação Desportiva Confiança, no tocante ao futebol, sofreu influência determinante do modelo Inglês em sua relação fabril – têxtil – seja proveniente de

¹⁰ Em 1933, o Bangu foi o campeão carioca profissional e o primeiro a conquistar um título no Estádio do Maracanã (1950); em 1960, foi campeão mundial do Torneio de Nova York. Ainda, a influência britânica, trazida pelos técnicos têxteis, influenciou, em certa medida, a prática do futebol. Seu primeiro Presidente foi um inglês “clássico”, William French. (www.bangu.net, consulta em 10/12/04).

¹¹ O estudo revelou que muitos trabalhadores da fábrica tinham como função “jogar bola”.

¹² Fundada em 1855, no governo de Inácio Barbosa, com a intenção de construir um núcleo urbano moderno no Estado, um porto, que atendesse as necessidades de escoamento da produção açucareira (SOUSA, 1991). No Pós-guerra, as indústrias têxteis constituíam-se numa grande potência exportadora do Estado e principalmente, em Aracaju.

¹³ O Dopolavoro, neologismo criado pelo engenheiro Mário Giani na Itália fascista para indicar o tempo livre após o trabalho, procurou organizar as atividades recreativas e culturais dos operários fora da fábrica de modo a integrá-los ao mundo da produção (Rago e Moreira, 2003 p. 58).

trabalhadores ingleses (engenheiros), seja pelos filhos de empresários que, após seus

estudos na Inglaterra, trouxeram o futebol para o Brasil.

Um aspecto importante que se manifesta na história do Confiança refere-se à relação profissional que já se configurava, que era rotulado de “profissionalismo marrom”, pois houve aqui a contratação de jogadores (os melhores no mercado regional) e, sem sombra de dúvida, o modo pelo qual isso ocorreu reforça tal convicção: alguns eram registrados como trabalhadores da fábrica, mas vieram para jogar futebol. Segundo Bracht (1997, p. 97), “na base da questão do profissionalismo/amadorismo está presente o conflito social básico da sociedade capitalista: capital x trabalho”.

Apesar de no Brasil o futebol profissional tenha se instituído desde 1934, em Sergipe só foi oficializado em 1960. No Confiança, encontraram-se indícios da profissionalização antes mesmo desta data (1960), não apenas na formação da equipe, a partir da Fábrica, mas sobretudo pelas condições em que isto se deu. Podem ser citados, como exemplos, a contratação de profissionais para administrar o futebol, como também a disponibilidade de materiais (em abundância), o tratamento com os jogadores, exigindo resultados e posturas profissionais, a construção de seu próprio Estádio (primeiro clube na capital), em pouco tempo de existência (1955). Também o posicionamento do Sr. Joaquim Ribeiro, comandando o Clube como se dirigisse a Fábrica, instituiu, assim, um pensamento profissional, mesmo numa época ainda amadora. Como expõe um dos sujeitos da pesquisa: C - Dr. Joaquim buscava os jogadores, dando bons empregos na fábrica, bons salários, então o clube sempre teve grandes jogadores. Mesmo na época do amadorismo já era um clube com muita feição profissional. ¹⁴

Os estudos evidenciam que a relação entre Joaquim Ribeiro e o Clube Confiança não se deu de forma tão desinteressada, pois à medida que o clube aparecia no contexto sergipano e nordestino, aparecia também e de forma “conjugal”, o espectro da fábrica de tecidos. Em relação ao Bangu, Antunes (1994, p. 106), explica que “o prestígio da empresa se não era totalmente dependente do desempenho da equipe de futebol, podia, em parte, ser favorecido por ele. Afinal, o clube era uma espécie de cartão de visita da empresa”. Fato este que se deu também na história do Confiança.

A Mídia entra em cena: surge a ACES

Alguns fatores foram determinantes para a expansão do Confiança, enquanto equipe de futebol: a formação da equipe às vésperas da Copa do Mundo de Futebol, principalmente, por ter sido realizada aqui no Brasil, em 1950. É a primeira Copa do Mundo de Futebol depois da II Grande Guerra. Para Proni (2000), após essa Copa, o futebol ganha um caráter profissionalizante aqui na América do Sul.

Outro aspecto, e muito relevante, foi a criação da Associação dos Cronistas Esportivos de Sergipe (ACES), fundada também em 1949, com o propósito de realizar torneios, incentivar e premiar jogadores e torcedores, promover a aproximação com o comércio e, sobretudo, cobrar do poder público municipal a construção do novo “teatro” do futebol Sergipano, o Estádio de Aracaju¹⁵, inaugurado em janeiro de 1950.

A relação da ACES com o futebol e principalmente, na “promoção” do Confiança, foi fundamental para torná-lo objeto de desejo. Neste aspecto, entende-se que o papel da mídia radiofônica e escrita foi relevante para expansão do esporte no Estado de Sergipe e

¹⁴ Radialista, pesquisador e historiador sergipano.

¹⁵ Durante a “colheita” de dados, encontramos nos jornais várias iniciativas da construção dos Estádios e tudo indica que, a partir de 1948 até 1955, há uma aceleração – “proliferação” – desses “teatros” nas cidades de

na promoção dos torneios e campeonatos. Isto fica demonstrado pela reprodução de matéria jornalística e pelo depoimento de um de seus fundadores:

– O Torneio Início será Domingo

“[...] como ficou acertado, a Associação dos Cronistas Esportivos de Sergipe será patrocinadora da festa [...] é pensamento da “Associação dos Cronistas” premiar todos os clubes vencedores, numa inequívoca prova de incentivo e estímulo aos seus atletas [...]”. **Correio de Aracaju**. 20/03/1951.

D – Em 1949, nós éramos 18 elementos; [...] o idealizador foi José Tomaz Gomes da Silva [...]. Então, ele idealizou e as primeiras reuniões foram realizadas nos próprios órgãos que nós trabalhávamos. Ele era cronista esportivo do Jornal de Sergipe e eu era cronista esportivo do Sergipe Jornal [...]. Então, José Tomaz, [...] reuniu alguns elementos, alguns eram colunistas [...], e aí fundamos a Associação. [...], na verdade é que juntamos 18 e [...], então fundamos a entidade [...]. O Torneio Início, quando começou, [...] a renda era da Federação; aí, eu fiz uma reivindicação [...] e a renda do Torneio Início, então, passou a ser da Associação dos Cronistas. A Federação organizava e nós íamos atrás de patrocínio [...]¹⁶;

Na América do Sul, tem sido destacado o papel da imprensa escrita e falada para o desenvolvimento do futebol. Concorde-se com Proni (2000), quando explica que atribuir à mídia que o sucesso do futebol (profissional) tenha sido fabricado por ela, representa um exagero. No entanto, entende-se que seu papel, no caso do futebol em Sergipe, foi significativo, para alcançar um período auge no Estado.

Isso não significa dizer que ela (mídia) tenha criado artificialmente a demanda esportiva no Estado. No entanto, fica claro que, quanto à aceleração do processo de popularização, ela foi incisiva. Acredita-se que foi com a mídia (representada pela ACES), que o futebol no Estado, ganhou maior visibilidade e uma dimensão para além de suas fronteiras territoriais, pois havia um intercâmbio entre estas Associações nos Estados do Nordeste (AL/PB/CE/BA/PE), na realização de torneios e amistosos. Essa relação fez com que, hoje, a entidade tenha o nome de Associação dos Cronistas Desportivos de Sergipe – ACDS. Segundo um dos seus fundadores, a idéia de mudar o nome da entidade nasceu de sua amizade com o Presidente da Associação dos Cronistas do vizinho Estado de Alagoas, e lá utilizava-se a expressão Desportivos.

D – Aliás, essa sigla foi sugerida por mim. Ela era Associação dos Cronistas Esportivos de Sergipe e hoje é ACDS: Associação dos Cronistas Desportivos de Sergipe. Nós tínhamos um vínculo de aproximação muito forte com a ACDAL, [...] fazíamos uma interação. Então, eu me inspirei [...] e foi aceito em reunião de uma assembléia geral, [...] mudou para ACDS, Associação dos Cronistas Desportivos de Sergipe.

Para Melo (2001), a utilização de terminologias em línguas estrangeiras é uma das influências européias no desenvolvimento do esporte no Brasil. A terminologia *desporto* influenciou também, nesta época, a Educação Física do país, com a proposta do método de Educação Física Desportiva Generalizada, divulgada por Augusto Listello. Segundo Coletivo de Autores (1992) e Bracht (1992), após a II Guerra Mundial, ele espalha-se pelo Brasil e traz, em sua concepção metodológica, o predomínio do esporte.

¹⁶ Jornalista, um dos fundadores da ACES, atual presidente da Associação de Imprensa de Sergipe. A Associação dos Cronistas Esportivos de Sergipe ganha um papel de destaque na promoção do espetáculo esportivo, em que passa a exercer não só essa função, mas, sobretudo, adquire uma expressiva força simbólica (econômica). Com isso, a imprensa foi concedendo maior atenção e espaço, divulgando as práticas esportivas a partir do momento que essas práticas se tornaram mais organizadas, principalmente, com a formação dos clubes de futebol, associado sempre à figura do “Patrono”. O começo da relação do jornalismo com o esporte, não foi fácil, como expõe um dos entrevistados:

E¹⁷ - Mas, no começo, [...] os jornais não gostavam de esporte não, era política. Prá se botar uma nota era um problema! [...], ai eu pegava uma notinha, entrava de mansinho [...]. Às vezes até, Paulo Costa dizia: já vem você com suas notas de futebol, né?!

Não resta dúvida que a mídia teve um papel importante na construção deste “bem simbólico” chamado Confiança, principalmente, com a criação da ACES. Um dos objetivos desta Associação era divulgar o esporte, por isso idealizam uma Gazeta Esportiva para dar maior amplitude às informações referentes ao esporte¹⁸. Entendiam os Cronistas que os jornais já deveriam conceber um espaço maior para noticiar, principalmente, o futebol. No entanto, esta Gazeta funcionava como um apêndice dos jornais, seu nome aparece nas “chamadas” das notícias esportivas.

São evidentes e regulamentados os “canais” de acesso: entre os patronos e a mídia; entre a Federação Sergipana de Desportos (FSD) e a mídia; entre o público e a mídia; entre o comércio e mídia, e a mídia entre si (os cronistas do rádio passam a interagir com aqueles que faziam jornalismo esportivo impresso). Observa-se igualmente que a relação mídia e esporte, em Sergipe, não foi desinteressada, ou seja, apenas com a função de noticiar os eventos esportivos. Já se evidenciava uma relação de interesses comerciais, que se materializava também com o percentual recebido nas rendas dos jogos (1% do total das rendas dos jogos do Campeonato e torneios), além do Torneio Início do Campeonato Oficial do Estado, cuja renda pertencia totalmente à ACES. A Federação e os presidentes dos clubes reconheciam sua relevância na divulgação do futebol no Estado, o que gerou um aumento do seu percentual na apuração das rendas nos jogos, conforme notícia aqui reproduzida:

A C E S terá 5%

O Santa Cruz [...] proporcionou a Associação dos Cronistas Esportivos de Sergipe o aumento de sua percentagem nas rendas deste ano pelo Certame Estadual, um aumento de 4 % (sic!), passando assim para 5 %. Desta forma a renda dos jogos será distribuída da seguinte forma: FSD, 40% [...], e A C E S, 5%. **Correio de Aracaju**. 29/03/1962.

No Rio de Janeiro, conforme Melo (2001), já em 1890 os clubes viviam a mimar a imprensa com homenagens e privilégios, enquanto a imprensa aumentava rapidamente sua atenção para as práticas esportivas. Guardada as suas devidas proporções, no Estado de Sergipe essa aproximação também se efetivou. Era comum, nas excursões, os clubes de futebol levarem cronistas esportivos como acompanhantes, como, por exemplo, na excursão do Confiança à cidade de Maceió/AL:

- CRONISTAS ACOMPANHARÃO CONFIANÇA

¹⁷ Cronista esportivo, trabalha no rádio e na televisão, fazendo principalmente, comentários sobre o futebol local e nacional.

¹⁸ “[...] A primeira medida, é fazer circular a Gazeta Esportiva no mais breve tempo possível, vez que os

jornais não satisfazem o desenvolvimento do esporte [...]”. Correio de Aracaju.19/06/1952.
Convidados pelo Presidente da FSD, quatro cronistas esportivos viajarão para Maceió [...] com a finalidade de efetuarem a cobertura da temporada azulina [...]. **Gazeta de Sergipe**. 29/07/1962.

No momento que o Confiança se firmava enquanto equipe, paralelamente, a mídia local cumpria o papel de divulgá-lo e estimular o público a prestigiar os eventos futebolísticos. Destacam-se a seguir dois momentos que são interessantes para se observar esta iniciativa da mídia. No primeiro, vê-se de maneira ainda “singela” e amadora a iniciativa da Mídia de associar o espetáculo esportivo à esfera da circulação do dinheiro ou da mercadoria, junto ao comércio, na ótica do mercado; no segundo, dez anos depois, muda o foco da mídia: além do aumento do valor do prêmio, percebe-se que sua destinação agora é aos potenciais consumidores do espetáculo esportivo.

– Ansiedade em Torno do Torneio Início. **Diário de Sergipe**, 07/07/1949.

Prêmios para os campeões do Torneio Início

[...] A Associação dos Cronistas Esportivos está angariando prêmios para os craques do quadro que se sagrar campeão [...]. Aderiram a essa campanha [...]:

Sapataria Elite

Ótica Santana Ltda

Casa Ávila

Gruta Sergipana

Confeitaria Oriental

Um tubo grande de Byl Cream

Uma máquina fotográfica

Um estojo de Crocodilho (notas e níqueis)

Uma caixa de charutos “costa flor”

Um litro de vermute

– Teste Esportivo

Qual a constituição do Selecionado Permanente que entrará em campo por ocasião do seu primeiro jogo?

Respondendo ao teste Esportivo você receberá como prêmio a importância de Cr\$ 1.000,00. Aqueles que acertarem a Constituição da Seleção, serão chamados por este jornal para assistirem ao sorteio dos cupons. **Correio de Aracaju**. 04/06/1959.

Um fato fundamental na história do clube e que foi essencial nessa investigação, é quando o clube se separa da fábrica, o que ocorreu em 1955 na decisão do campeonato sergipano entre Sergipe e Confiança, numa série de melhor de três (Viana Filho, 1994). Na primeira partida, realizada no campo do Sergipe (Zona Sul), o Confiança venceu por 3 a 1; a segunda deveria ser realizada no estádio Proletário (campo do Confiança), construído neste mesmo ano e com esse propósito. No entanto, a Federação marcou a segunda partida para o mesmo local da primeira, o que ocasionou desentendimento entre o Clube e a Federação. O Sr. Joaquim Ribeiro, dono da Fábrica e do Clube, desanimou-se com o episódio, ameaçando acabar com todas as atividades esportivas do Confiança. Seus desdobramentos têm uma “marca” determinante na mídia, no tocante à sua volta aos gramados:

– O Confiança afastou-se da liga – Por Hildebrando de Souza Lima

Os últimos acontecimentos esportivos que originaram o afastamento [...].

Mesmo admitindo que houvesse o campeão de 54 sofrido uma série

interminável de perseguições e injustiças do presidente da F.S.D, Sr. Manoel Moura Filho [...], mesmo assim, achamos injustificável o seu afastamento da Liga [...]. Não usaremos esta coluna para fins desagregadores. Não sabemos onde está a razão, e por isso mesmo, não opinaremos contra ou a favor do Confiança [...]. Nos limitamos a comentar as ocorrências com imparcialidades [...] atribuindo tais atitudes como frutos de paixões exacerbadas, partidas de espíritos egoístas e inconformados [...] de elementos que nunca foram desportistas e que jamais compreenderam que o Esporte é a alegria e amizade entre os povos. **Mas o esporte sergipano não sofrerá tamanho golpe sem o nosso protesto. Batalharemos pelo seu soerguimento e combateremos por todos os meios ao nosso alcance contra àqueles que desejam a sua destruição [...] (grifo nosso). Sergipe Jornal. 15/12/1955**

Foi então que um grande movimento popular, liderado pelos cronistas esportivos, culmina em forma de passeata, saindo do centro da cidade até as proximidades do Clube, pedindo sua volta do clube aos gramados. O Sr. Joaquim Ribeiro, envolvido por este momento, em discurso improvisado, diz que: "como é para o bem de todos e felicidade maior do Confiança, o Confiança fica e a Fábrica sai, porque o Confiança não pertence mais à Fábrica, o Confiança, agora é do povo!"

O Confiança retorna no final de 1957, de forma “espetacular”. Destaque para o amistoso com a equipe do Bonsucesso do Rio de Janeiro, que representa um dos grandes acontecimentos históricos em sua vida e para o futebol sergipano. O Confiança “marca” sua volta ao futebol sergipano, como “estrela” e ainda, aclamado por todos. Assim, os cronistas narraram:

– Confiança 3, Bonsucesso 1

Depois de perseguir durante mais de 30 anos o enorme tabu de não vencer um clube carioca, finalmente o football sergipano vibrou feliz com o feito da Associação Desportiva Confiança [...]; ficará para sempre na história do football entre nós – 17 de fevereiro de 1957 – como a data em que os grilhões da má sorte foram rebentados no espetacular feito do Confiança [...], poder desse clube magnífico que é sem dúvida o Confiança. [...] foi o Confiança senhor absoluto do gramado [...]. Negar méritos a vitória do Confiança é deslustrar a página mais bonita dentro do football sergipano [...]. Foi realmente uma tarde magnífica, e digna realmente do grande público a assisti-la. Debaixo do espoucar (sic!) dos foguetes. Ouvindo aquele vozerio tremendo a lhe incentivar, o Confiança teve no 12º jogador – o torcedor – um forte fator a lhe empurrar para o triunfo. **Gazeta Socialista. 20/02/1957.**

Considerações Finais

Neste estudo, o “casamento” do esporte (futebol) com a Mídia, foi crucial para compreender o objeto de estudo. Este, talvez, tenha sido o grande “achado” da pesquisa, até por que não se tratava de uma mídia “neutra”, que apenas relatava os fatos nos jornais, mas era, sobretudo, inspirado pela “*Virtu*”¹⁹. Neste sentido, a criação da Associação dos Cronistas Esportivos de Sergipe (ACES)²⁰, em 1949, coincidentemente, o mesmo ano da entrada do Confiança no futebol federado, dá um impulso grande à espetacularização do esporte, pois, esta Entidade passou a cumprir um papel diferenciado, promovendo jogos e

¹⁹ Na Filosofia, encontram-se vários significados deste termo, mas, é em Maquiavel – “o Príncipe” – que se

recorre pelo seu sentido dado a “potência” humana, no sentido de mudar os destinos da Fortuna (do acaso, da sorte, do fortuito).

²⁰ ACES, como já foi visto, passa a ser o “braço direito” do esporte-espetáculo, mas principalmente, por que era composta de jornalistas (que faziam a imprensa diária) e que eram vinculados à um Jornal de grande circulação no Estado.

torneios, isto é, agendando o espetáculo esportivo. Com isso, estabeleceu também elos entre o público e o seu clube, assim como entre o comércio e o esporte.

Pode-se dizer que se hoje “a mídia está em toda parte e o esporte em toda mídia” (Betti, 1998), é porque se vê nela uma relação indissociável com o esporte, principalmente numa sociedade capitalista, cujo processo de mercadorização atribuiu formas simbólicas que são fetichizadas pelo espetáculo esportivo. Nos tempos de hoje, a indústria do entretenimento desempenha um papel promissor na expansão da mercadoria fetichizada em forma de espetáculo. Assume assim, um mecanismo poderoso de “produção da consciência”, assegurando a adesão da maioria da população a um modo de vida e a um modelo de consumo.

Entende-se que as produções culturais da mídia devam ser lidas em contextos sociais específicos. Assim se decifram seus significados e mensagens e se avaliam seus efeitos. Neste sentido, ao referir-se ao esporte e à mídia esportiva, numa pequena cidade da região do Nordeste do Brasil, compreende-se o contexto social/cultural que então se configura, até por que “[...] o melhor modo de desenvolver teorias sobre mídia e cultura é mediante estudos específicos dos fenômenos concretos contextualizados nas vicissitudes da sociedade e da história contemporâneas” (KELLNER 2001, p.12).

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, F. M. R. Ferreira. O futebol nas fábricas. **Revista USP**, nº22:102 a 109, junho/julho/agosto. São Paulo: USP, 1994.
- BETTI, Mauro. **A Janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas/SP: Papirus, 1998.
- BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru-SP: EDUSC, 2001.
- MELO, Victor Andrade de. **Cidade esportiva**: primórdios do esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- PRONI, Marcelo Weishaupt. **A metamorfose do futebol**. Campinas: Unicamp, 2000.
- RAGO, L. M. e MOREIRA, E. F.P. **O que é o taylorismo**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- RIBEIRO, Sérgio Dorenski D. **Amadorismo/Profissionalismo**: suas relações com o trabalho na história de um clube de fábrica. Monografia de final de curso. Departamento de Educação Física: UFS, 1997.
- _____. **Da Fábrica ao campo de futebol, vender tecido e vender espetáculo**: tecendo os fios da história de um “casamento feliz”. Dissertação de Mestrado (em Educação Física). Florianópolis, UFSC, 2005.
- SILVA, Maurício Roberto da. **Trama doce-amarga**: (exposição do) trabalho infantil e cultura lúdica. São Paulo: Hucitec, 2003.
- SOUSA, Antônio Lindvaldo. **Disciplina e resistência – cotidiano dos operários têxteis em Aracaju** (1910 a 1930). Monografia de Final de Curso. Aracaju: UFS, 1991.
- VIANA FILHO. Já nasceu grande! In: **Gazeta de Sergipe**, abril,p.2. Aracaju, 1994.
- End: Condomínio Estrela do Mar, Ed. Pajuçara aptº 203. Bairro Atalaia, Aracaju/SE. Cep-49035-000.
- DataShow
- GTT 02 – Comunicação e Mídia
- XIV CONBRACE - Porto Alegre - 2005